

## A saga dos imigrantes em São Paulo


Não há como subestimar a importância do movimento migratório internacional para a formação da singular feição do tecido social paulista. De 1850 a 1950, o imigrante se torna um ator de destaque na história paulistana, provocando uma profunda mudança cultural. Todas estas transformações e movimentos demográficos geraram vastas quantidades de informações que são organizadas e agrupadas nos livros *Atlas da imigração internacional em São Paulo 1850-1950* (144 páginas, R\$ 140), *Roteiro de fontes sobre a imigração*

*em São Paulo 1850-1950* (320 páginas, R\$ 50), *Repertório de legislação brasileira e paulista referente à imigração* (136 páginas, R\$ 40).

O *Atlas* focaliza a experiência migratória em São Paulo apresentando informações demográficas socioeconômicas relativas à população estrangeira presente no estado no século compreendido entre 1850 e 1950. Um trabalho que amplia a percepção sobre a presença e a inserção dos imigrantes e produz “um diálogo crítico com as cruzeiras das cifras e até mesmo com a intransparência da supos-

ta precisão dos números”, como coloca José de Souza Martins na introdução ao livro. O sociólogo completa afirmando que os autores “colocam na cena contemporânea, a da indagação científica, os volumes e ritmos do movimento demográfico que coloriu com a beleza da diversidade humana o Estado de São Paulo que conhecemos hoje”.

*Repertório de legislação brasileira e paulista* surgiu da constatação de que a legislação referente à imigração não se encontrava sistematizada e facilmente disponível. Foram pesquisados cerca de 900 volumes, com graus variados de conservação e dispersos em várias instituições.

*Roteiro de fontes* procura identificar o mais profundamente possível a documentação relativa às várias etapas do processo migratório, apontando as imensas possibilidades dos principais arquivos existentes no Estado de São Paulo. As informações sistematizadas neste volume cobrem seis instituições arquivísticas distintas, simplificando o trabalho dos pesquisadores de identificação das fontes documentais. 



Leia mais sobre São Paulo e imigração na página 2

## SÃO PAULO E IMIGRANTES



### São Paulo – Artes e Etnias

Percival Tirapeli e Manoel Nunes da Silva fazem o registro textual e imagético da influência das

diferentes e múltiplas etnias sobre a arte da cidade de São Paulo. A epopeia paulistana é contada pelas esculturas, pinturas e arquitetura de mestres como Domenico Calabrone, Galileo Emendabili, Amadeo Zani, Augusto de Campos, Francisco Rebolo Gonçalves, Manabu Mabe, Ramos de Azevedo, Luigi Pucci, Oscar Niemeyer. Entre as inúmeras obras retratadas, algumas nunca foram expostas ao público ou estão reproduzidas pela primeira vez em livro. 440 páginas, R\$ 190.



### Memória em branco e preto

Teresinha Bernardo propõe recuperar a memória paulistana com base em seus extremos. O livro desenvolve uma análise comparativa entre duas

experiências imigratórias totalmente distintas: os italianos e os africanos, fontes vivas de memórias da cidade. Uma nos revela aqueles que, na cidade desde seus primórdios, apenas garantem seu espaço vivendo à margem da sociedade. Outra relembra a face europeia mais visível, moderna e de classe média de origem proletária. Uma correlação que permite ao leitor ampliar seu olhar sobre o mundo urbano-industrial na São Paulo do início do século XX. 207 páginas, R\$ 32.



### Cem anos da imigração japonesa

Em 18 textos, pesquisadores e artistas refletem sobre os cem anos de vivências de japoneses em solo brasileiro. Neste percurso que refaz a saga dos viajantes, olhares

diversificados contribuem com novos pontos de vista para um tema agora secular. Surge então a trama complexa de múltiplas histórias e ideias, onde se encontram tanto o desejo “doido” de retorno ao país de origem quanto as múltiplas questões levantadas pelas identidades híbridas. Nesse deslocamento, descobrimos as contradições das auto-identidades dos *nikkels* paulistas e sua caracterização geral na sociedade brasileira. 371 páginas, R\$ 45.


# Os sabores tradicionais de São Paulo

A gastronomia paulista é sushi e sashimi, pizza e pastas, einsbein e kassler, tacos e burritos. Mas há também uma cozinha mais tradicional e igualmente saborosa, submersa nesta rica variedade cultural, resgatada por Rosa Belluzzo em *São Paulo: memória e sabor* (120 páginas, R\$ 70).

Não se trata de “apenas” um livro de receitas, mas de compreender épocas e histórias. Rosa busca, nos manuscritos e velhos livros de receitas familiares, modelos alimentares e transformações culturais.

E há, claro, também receitas. Muitas receitas, acompanhadas de informações sobre a formação da sociedade paulistana e adaptadas ao nosso tempo para facilitar a concretização destas memórias – como a substituição de banha de porco por óleo vegetal.

Nos 400 anos percorridos por Rosa, fundem-se temperos e modos de preparo, muda-se a forma de apresentação dos pratos e os utensílios a eles associados. Virado à paulista, bolinhos de chu-

va, cuscuz à paulista, pastel, frango caipira, galinhada, pernil com farofa. Somente a menção destes pratos já evoca aromas e a imagem de tropeiros, bandeirantes, caipiras e as fazendas de café. Ecos de muitas lembranças que tomam forma neste trabalho e possibilitam a compreensão da história do cotidiano das famílias paulistas. 



## A negociação da identidade nacional

Entre 1872 e 1949, chegaram ao Brasil 4,55 milhões de imigrantes, criando novas identidades étnicas. Deste total, 400 mil asiáticos, árabes e judeus, considerados não-brancos e não-pretos, foram os que mais puseram em xeque as ideias da elite sobre a identidade nacional.

*A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil* (345 páginas, R\$ 44), do historiador norte-americano Jeffrey Lesser, mostra as formas utilizadas pelos imigrantes não-europeus para definir seu lugar dentro da identidade nacional brasileira e as reações a essas tentativas.




O foco de análise é como e por que esses imigrantes entraram em discussão pública com as lideranças políticas e intelectuais brasileiras. Suposições culturais acerca da hierarquia e das categorias raciais,

formalizadas nos séculos XVII e XVIII, refletiam e promoviam um sentimento de superioridade europeia, e muitos pensadores brasileiros eram monogenistas, vendo a raça como vinculada à biologia e ao meio ambiente. Tais concepções serviam como uma luva à elite brasileira, permitindo-lhe adquirir legitimidade ao vincular-se a lugares e culturas longínquas.

# O historiador e seu tempo

O “fazer história” é o foco desta coleção de artigos que analisam autores icônicos da historiografia brasileira, como Gilberto Freyre, Oliveira Vianna, Emília Viotti da Costa e Sérgio Buarque de Holanda. Organizado por Antonio Celso Ferreira, Holien Gonçalves Bezerra e Tania Regina de Luca, *O historiador e seu tempo* (240 páginas, R\$ 39) discute a relação entre o historiador e sua capacidade de compreensão temporal dos sujeitos e das práticas, colocando em foco o debate historiográfico, metodológico e teórico que envolve seu trabalho.

São retratadas questões relacionadas à produção de saberes culturais a partir das práticas docentes e a memória no âmbito escolar à luz de teóricos como Edgar Morin, André Chervel, Michel Foucault, Marcel Proust, Freud e Jung. Outro ponto abordado é a relação entre o gênero e a cultura,

focada principalmente na questão das mulheres, recontando a história da luta feminista e como ela estruturou novas relações, proporcionando uma nova visão dos dados historiográficos estudados. Há também estudos sobre a relação entre imprensa, poder e historiografia, revelando a relação dos *mass media* com a historiografia por meio de jornais e revistas do Brasil. 



## A educação como garantia da democracia e da soberania popular

Em 1791, Condorcet defendia que o sistema de instrução da França precisava ser gratuito, universal e independente, fixando as bases teóricas e ideológicas de um projeto pedagógico que ainda hoje soa arrojado e inspirador. Este ideário é delineado em *Cinco memórias sobre a instrução pública* (264 páginas, R\$ 39). Na primeira das memórias, Condorcet, ao estabelecer que a instrução pública é uma tarefa do Estado, já deixa clara sua visão política e filosófica. O problema em questão não é a organização escolar, ainda que trate disso minuciosamente ao longo do livro, mas de estabelecer a soberania popular. Para evitar a derrota da democracia, é



necessário garantir a universalidade do acesso à educação, tema da segunda memória, onde analisa questões como a formação dos professores, os livros apropriados para cada série e as aposentadorias.

Ele também diferencia educação de propaganda política, recusando não só a interferência da religião, proposta comum ao espírito da Revolução Francesa, mas igualmente a dos poderes políticos constituídos. Nas outras memórias, diferencia a instrução relativa às profissões às das ciências, completando um projeto educacional que não é apenas o mais moderno da nascente república francesa, mas uma herança filosófica complexa.

### ESTUDOS LITERÁRIOS



#### Luanda, cidade e literatura

Tania Macêdo traça um panorama da identidade e do progresso da literatura angolana e também fornece um retrato dos medos e desejos

da população ao revelar como a capital do país se torna a protagonista preferida dos autores nativos. Tudo visto a partir de três momentos cruciais: a chegada dos portugueses, a colonização e a reafricanização (atual), tendo como foco a discussão das variadas formas de representação e a importância que a letuada cidade recebe na moderna literatura angolana, ávida por evocar o passado e suas tradições. 240 páginas, R\$ 39.



#### A vida de Eça de Queiroz

Embora existam dezenas de biografias publicadas sobre Eça de Queiroz, esta obra de Luís Viana Filho é única ao utilizar um

amplo trabalho de investigação que incluiu a pesquisa de fontes primárias e a busca por documentos em arquivos portugueses como a Biblioteca Nacional de Lisboa. O autor reconstrói a trajetória da vida e da obra do literato português, autor de *O Crime do Padre Amaro*, e conclui que o antigo crítico iconoclasta da cultura portuguesa converteu-se num cúmplice da alma lusitana. 372 páginas, R\$ 50.



#### O mal de D. Quixote

A produção literária de Raul Pompéia vai muito além de *O Ateneu*, a quem a crítica tradicional costuma dedicar-se,

como comprova Marciano Lopes e Silva, ao analisar contos, poemas em prosa e textos teórico-críticos do escritor sobre literatura e artes. O autor de *O mal de D. Quixote* é aqui desnudado, buscando identificar os valores cognitivos e éticos que orientam sua criação artística e lhe conferem organicidade. 300 páginas, R\$ 45.

# Uma nova ponte de conhecimento e intercâmbio com a China




Foi inaugurado, no dia 26 de novembro, o **Instituto Confúcio na Unesp**, com o objetivo de promover o intercâmbio cultural com o Brasil, fomentar o ensino do mandarim e ajudar a compreender a China contemporânea.

Primeiro no gênero no Brasil, o Instituto Confúcio na Unesp estreia uma nova etapa nas relações sino-brasileiras, com a instalação da entidade no edifício-sede da Editora da Unesp, que será responsável por sua administração.

Resultado de uma parceria entre a Unesp e a Universidade de Hubei, o projeto vai possibilitar novas formas de cooperação acadêmica e científica entre os dois países. Para a vice-ministra de Educação da China, Tian Shulan, “a inauguração do Instituto Confúcio em São Paulo não somente oferece maior facilidade para os estudantes da língua chinesa, como também abre um novo canal para o intercâmbio cultural e educacional sino-brasileiro”.


Segundo o então reitor da Unesp, Marcos Macari, “a Unesp realiza atualmente um grande esforço de internacionalização de suas atividades e, dentre os diversos países com os quais têm procurado aprofundar o intercâmbio científico e acadêmico, a República Popular da China ocupa lugar de destaque”. Desde 2006 já foram estabelecidos – ou estão em vias de sê-lo – diversos convênios com universidades chinesas, entre as quais se destacam as Universidades de Hubei, Fudan e Macau.

O início dos cursos abertos à comunidade está programado para o primeiro semestre de 2009, tendo como diferencial a experiência dos professores da Universidade de Hubei, tanto no ensino do idioma como no ensino da cultura e da história da China.

Entre as atividades previstas, está a criação de um centro de intercâmbio cultural, que proporcionará a realização de palestras, exposições, exibição de filmes e documentários sobre a realidade chinesa. 



Entre as atividades previstas, está a criação

de um centro de intercâmbio cultural, que proporcionará a realização de palestras, exposições, exibição de filmes e documentários sobre a realidade chinesa. 

## Instituto Confúcio na Unesp

Praça da Sé, 108 – 4º andar

CEP 01001-900 São Paulo SP

Fone (+ 55 11) 3107-2943

Email: [info@institutoconfucio.unesp.br](mailto:info@institutoconfucio.unesp.br)

## Dança do Leão abre o primeiro Instituto Confúcio no Brasil

Segundo uma lenda chinesa, quando a dança do leão é realizada, ocorre uma limpeza no ambiente, trazendo muita sorte e paz. O que faz com que ela seja executada quando há inaugurações como a que marcou o início das atividades do Instituto Confúcio na Unesp.

O grupo de Dança do Leão do Mestre Li se apresentou na Praça da Sé, seguindo para o auditório da FEU, dando as boas-vindas aos convidados, entre eles a vice-ministra de Educação da China, Tian Shulan; os reitores da Unesp, Marcos Macari, e da Universidade de Hubei, Luo Yonggen; o cônsul geral da China em São Paulo, embaixador Sun Rongmao; o deputado federal Aldo Rebelo, presidente da Comissão de Amizade Brasil-China na Câmara dos Deputados, além de representantes de Ministérios e Secretarias de Estado, entidades de relacionamento bilateral, empresários e acadêmicos.



## Para conhecer a China

A China passou os primeiros cinquenta anos do século XX envolvida em distúrbios, guerras e revoluções. Os desdobramentos posteriores à Guerra do Ópio, em 1840, ao Movimento de 4 de maio de 1919 e à proclamação da República Popular, em 1949, dificilmente podem ser entendidos sem um conhecimento razoável do processo histórico que antecedeu tais

acontecimentos. Em *A Revolução Chinesa* (180 páginas, R\$ 18), o jornalista e analista político Wladimir Pomar repassa a rica, variada e complexa história desses movimentos.

**Este boletim é uma publicação da Fundação Editora Unesp - Praça da Sé, 108 01001-900 - São Paulo (SP) Fone (11) 3242-7171 feu@editora.unesp.br www.editoraunesp.com.br**

*Presidente do Conselho Curador:* Herman Jacobus Cornelis Voorwald  
*Diretor-Presidente:* José Castilho Marques Neto  
*Editor-Executivo:* Jézio Hernani Bomfim Gutierrez  
*Conselho Editorial Acadêmico:* Antonio Celso Ferreira, Cláudio Antonio Rabello Coelho, José Roberto Ernandes, Luiz Gonzaga Marchezan, Maria do Rosário Longo Mortatti, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Mario Fernando Bolognesi, Paulo César Corrêa Borges, Roberto André Kraenkel, Sérgio Vicente Motta

*Produção editorial e gráfica:* Pluricom Comunicação Integrada  
[www.pluricom.com.br](http://www.pluricom.com.br) | 11 3774-6463  
*Jornalista responsável:* Katia Saisi (MTb 15.918)  
*Editor:* Carlos Sandano  
*Redação:* João Pontes, Pedro Rizzo e Sarah Moraes  
*Edição de arte:* Antonio Carlos de L. C. Prado  
 Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

